

Centro de memória sobre as práticas corporais na cidade de Jacareí: uma perspectiva digital em diálogo com a Educação Física Escolar na área de linguagens

Nathalia Lemes de Lima¹

Laís Almeida Mascarenhas²

Daniel Teixeira Maldonado³

Resumo: O objetivo deste estudo foi relatar uma experiência com a criação de um centro de memória virtual sobre as práticas corporais na cidade de Jacareí. Ao iniciar o ano de 2023, submetemos um projeto de ensino em um campus do Instituto Federal de São Paulo com a proposta de resgatar a história dos(das) praticantes de danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras de Jacareí. Com a aprovação da proposta, proponente do projeto e bolsista de ensino convidaram uma ex-jogadora de futebol, mestres de capoeira, pessoas envolvidas com o movimento hip hop e um praticante de bicicross para dialogar com os(as) estudantes nas aulas de Educação Física Escolar dos cursos técnicos de Administração e Informática integrados ao Ensino Médio. Dessa forma, surgiu a ideia de criar o centro de memória sobre as práticas corporais de Jacareí no *Instagram*, com a intencionalidade de manter a história da cidade viva. Por fim, defendemos que a cultura digital pode ajudar na construção de uma prática político-pedagógica crítica, dialógica e que leve em consideração as diferentes linguagens que atravessam as práticas corporais nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Centro de Memória. Práticas Corporais. Cultura Digital.

Memory center on bodily practices in the city of Jacareí: a digital perspective in dialogue with School Physical Education in the language area

Abstract: The objective of this study was to report an experience with the creation of a virtual memory center on body practices in the city of Jacareí. At the start of 2023, we submitted a teaching project on a campus of the Federal Institute of São Paulo with the proposal to rescue the history of practitioners of dances, fights, gymnastics, sports and games in Jacareí. With the approval of the proposal, the project proponent and a teaching fellow invited a former soccer player, capoeira

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação de São Paulo. Email: nlemesdelima@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2734-7529>.

² Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. E-mail: laismascarenhas@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5526-0297>.

³ Doutor em Educação Física. Instituto Federal de São Paulo. Email: danielmaldonado@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0420-6490>.

masters, people involved with the hip hop movement and a bike rider to talk to the students in Physical Education classes school of technical courses in Administration and Information Technology integrated into High School. Thus, the idea of creating a memory center on Jacareí's body practices on Instagram emerged, with the intention of keeping the city's history alive. Finally, we argue that digital culture can help build a critical, dialogic, political-pedagogical practice that takes into account the different languages that permeate bodily practices in Physical Education classes at school.

Keywords: School Physical Education. Memory Center. Corporal Practices. Digital Culture.

Centro de memoria sobre prácticas corporales en la ciudad de Jacareí: una perspectiva digital en diálogo con la Educación Física Escolar en el área de lenguaje

Resumen: El objetivo de este estudio fue relatar una experiencia con la creación de un centro de memoria virtual sobre prácticas corporales en la ciudad de Jacareí. A principios de 2023, presentamos un proyecto de enseñanza en un campus del Instituto Federal de São Paulo con la propuesta de rescatar la historia de los practicantes de danzas, peleas, gimnasia, deportes, juegos y juegos en Jacareí. Con la aprobación de la propuesta, el proponente del proyecto y un becario invitaron a un ex futbolista, maestros de capoeira, personas vinculadas al movimiento hip hop y un ciclista para conversar con los alumnos de las clases de Educación Física de la escuela de cursos técnicos en Administración de Empresas. y Tecnología de la Información integrada en la Escuela Secundaria. Así surgió la idea de crear un centro de memoria sobre las prácticas corporales de Jacareí en Instagram, con la intención de mantener viva la historia de la ciudad. Finalmente, argumentamos que la cultura digital puede ayudar a construir una práctica político-pedagógica crítica, dialógica, que tenga en cuenta los diferentes lenguajes que permean las prácticas corporales en las clases de Educación Física en la escuela.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Centro de la memoria. Prácticas Corporales. Cultura Digital.

1 Introdução

A Educação Física faz parte da área de linguagens desde a década de 1970, momento em que os Guias Curriculares a incluíram com Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira Moderna em uma “disciplina” intitulada como Comunicação e Expressão. Esse movimento foi reafirmado nos anos 1990 quando os Parâmetros Curriculares Nacionais ratificaram que as aulas do componente curricular se encontravam inseridas na área de códigos e linguagens nas escolas. Mais recentemente, tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica homologadas em 2013 quanto a Base Nacional Comum Curricular publicada em 2018 reafirmaram esse processo histórico (NEIRA; NUNES, 2021).

Ao olharmos com profundidade para essa realidade, entendemos a Educação Física enquanto área de conhecimento que se transformou por conta da aproximação dos(das) seus(suas) docentes e pesquisadores(as) dos fundamentos epistemológicos das Ciências Humanas, principalmente a Psicologia do Desenvolvimento, e posteriormente, a Sociologia, Linguística, Filosofia, Estudos Culturais, dentre outros campos acadêmicos (NEIRA; NUNES, 2021).

Como consequência, currículos críticos (superador, emancipatório e libertador) e pós-críticos (cultural) da Educação Física foram organizados e disseminados, possibilitando que a função social do componente na Educação Básica se transformasse, rompendo com o paradigma esportivo e da aptidão física, na perspectiva de validar a cultura corporal como

objeto de estudo dessa área de conhecimento. Por óbvio, mesmo que cada uma dessas propostas curriculares possua intencionalidades político-pedagógicas específicas, todas elas compreendem que as crianças, os(as) jovens, adolescentes, adultos(as) e idosos(as) precisam ler o mundo sobre as práticas corporais, para que possam se politizar e tentar construir uma estrutura social mais justa, equitativa e diversa (MALDONADO; FREIRE, 2022).

Dessa forma, para fazer uma leitura de mundo densa sobre danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras, estudantes da Educação Básica precisam acessar, refletir e analisar diferentes linguagens humanas produzidas sobre as manifestações da cultura corporal. Sem sombra de dúvidas, o avanço da tecnologia trouxe consequências positivas e negativas para esse processo.

Em diálogo com Araújo (2022), entendemos que trabalhar com a cultura digital na escola significa operar pela linguagem dos diversos dispositivos tecnológicos existentes para compreender a forma com que se comunicam, acessam e promovem partilhas de conteúdos, questionando a necessidade de aderir a todos os artefatos que o mercado tecnológico sugere para o campo educacional. A outra aposta defendida pelo autor está relacionada com a busca de experiências de todos e todas que fazem parte da comunidade escolar, em diferentes contextos, para que possam ampliar as problematizações dos temas colocados em evidência nas aulas de Educação Física Escolar.

Portanto, na perspectiva de Araújo (2022), estudantes, professores e demais pessoas envolvidas com o cotidiano escolar podem utilizar as diferentes mídias para fazer pesquisas por meio de portais *online*, jornais impressos, revistas semanais, redes sociais, tutoriais em vídeo, nos saberes populares via oralidade, nas bibliotecas físicas ou digitais, nas vivências em seus bairros, por meio de música e/ou literatura, dentre outras possibilidades, compartilhando as suas estratégias de ter acesso ao conhecimento.

Inspirados(as) por essas pistas para concretizar uma perspectiva tecnológica mais democrática nas escolas, criamos um projeto de ensino no campus Jacaré do IFSP com o objetivo de produzir um centro de memória sobre as práticas corporais que dialogue com as aulas de Educação Física no Ensino Médio integrado e coloque em evidência a história dos(as) praticantes de diferentes danças, esportes, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras que residem na cidade.

2 Metodologia

Em diálogo com Velloso *et al.*, (2023) foram organizados os procedimentos metodológicos dessa pesquisa, já que a publicação de experiências político-pedagógicas que envolvem as aulas de Educação Física Escolar pode se tornar elementos potentes para problematizar vivências transgressoras e contra hegemônicas no cotidiano escolar.

Além disso, segundo Neira (2018), quando os(as) docentes da Educação Básica publicam na literatura os projetos educativos produzidos nas escolas, eles e elas colocam em evidência o tipo de sujeito e de sociedade que pretendem construir coletivamente.

Nesse contexto, a construção do relato de experiência se dá a partir de um projeto de ensino desenvolvido pelo professor de Educação Física do IFSP – campus Jacaré e uma estudante bolsista, do curso de Licenciatura em Pedagogia, que culminou na problematização de diversos marcadores sociais que atravessam as práticas corporais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, na produção de um centro de memória sobre as práticas corporais realizadas na cidade de Jacaré e das figuras envolvidas nesse processo, durante o 1º semestre

de 2023. As turmas envolvidas nas atividades de ensino foram o 1º ano de Informática e os 1º e 2º anos do curso de Administração, acarretando aproximadamente na participação de 120 jovens.

3 Desenvolvimento do projeto

A sociedade contemporânea, dentre suas características, valoriza as produções culturais, buscando entender essas manifestações e seu espaço na estrutura social. Discutir e vivenciar as manifestações da cultura corporal que são marginalizadas pelos grupos que se encontram no poder pode ser considerada uma forma de conhecer e reconstruir esse patrimônio histórico, enriquecendo a formação cidadã dos e das estudantes dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e de toda comunidade escolar dos Institutos Federais.

Assim, na perspectiva de possibilitar que os(as) jovens reconheçam, valorizem e respeitem as produções culturais produzidas pela humanidade sobre danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras, foi criado o projeto de ensino intitulado “Práticas corporais e marcadores sociais: tematizando experiências com danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras no IFSP”, com o intuito de valorizar o patrimônio cultural das práticas corporais, em especial, da cidade de Jacareí.

No processo de mapeamento das manifestações da cultura corporal no município, a fim de encontrar figuras ligadas ao projeto, notou-se uma dificuldade de localizá-las, pois, a compreensão de conhecimento sobre as práticas está atrelada ao interesse por elas. Da mesma forma, considerando a verba destinada para essa proposta educativa, o centro de memória nasce no ambiente virtual, como forma de abrigar o material produzido e também de democratização do acesso à cultura. Dada a maior acessibilidade a tecnologia e a busca pela apreciação crítica das produções culturais dos seres humanos por meio das redes sociais, as plataformas *Instagram* e *Youtube* foram escolhidas para fomentar esses registros.

Sendo assim, o objetivo desse centro de memória é resgatar as vivências dos jacareenses e a importância das práticas corporais para a cidade, com a intencionalidade de registrar esses feitos para que não se percam ou sejam esquecidos.

3.1 Educação Física Escolar, linguagens e cultura digital: valorizando o patrimônio cultural do território

As aulas de Educação Física Escolar no ensino médio integrado do IFSP possuem como intencionalidade, a partir dos preceitos da politecnia, formar cidadãos e cidadãs críticos(as), que consigam realizar uma leitura de mundo densa sobre os conhecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as práticas corporais (MALDONADO, 2022a; 2022b).

Todavia, para alcançar esse objetivo, todas as linguagens produzidas pela humanidade sobre as manifestações da cultura corporal podem e precisam ser exploradas, sendo possível problematizar nas aulas do componente curricular com os(as) estudantes poesias, poemas, músicas, reportagens jornalísticas, textos científicos, crônicas, charges, dentre outros diversos materiais que envolvem a produção cultural das práticas corporais (MALDONADO; FARIAS; NOGUEIRA, 2021), descolonizando o currículo (POLITTO; MALDONADO, 2021).

Ao construir coletivamente as aulas de Educação Física com os(as) jovens dos cursos técnicos integrados em Administração e Informática do IFSP – campus Jacareí, definimos

estudar e vivenciar as práticas corporais de matriz africana e da cultura negra, problematizar as relações de gênero que atravessam as manifestações da cultura corporal e valorizar o patrimônio cultural desenvolvido no município pelas pessoas envolvidas com danças, esportes, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras na cidade.

Em diálogo com o projeto de ensino descrito anteriormente e com o currículo de referência da Educação Física do IFSP (ALVES *et al.*, 2021), por meio de pesquisas no Arquivo Histórico de Jacareí, a fim de localizar munícipes envolvidos(as) com as práticas da cultura corporal com a intencionalidade de convidá-los(as) para conversar com os(as) jovens do Ensino Médio, tornou-se plausível dialogar com figuras relevantes da cidade, dentre elas a ex-jogadora de futebol Luci Rocha, os mestres de capoeira Raimundinho, Aruanã, Sampaio, Narciso e Aluande, o organizador da batalha de Mc's Betinho Zulu, a *b-girl* Aline e o praticante de bicicross Marcos Chokito.

Foi possível que todos(as) citados(as) acima participassem das aulas de Educação Física Escolar, contando a sua trajetória, vivências e cultura da prática corporal que esteve ou ainda estão envolvidos(as). Os(As) estudantes do 1º ano vivenciaram e refletiram sobre a cultura de resistência da capoeira e do hip hop, assim como, tiveram a oportunidade de analisar a vida de um atleta profissional do bicicross, que dialogou com eles e elas sobre temas importantes como a utilização de anabolizantes no esporte, os treinamentos, a dificuldade de conseguir patrocinadores e a desvalorização das práticas esportivas na cidade. Especificamente com o 2º ano do Ensino Médio, a ex-jogadora de futebol Luci Rocha apresentou a sua vida e as dificuldades existentes para praticar essa modalidade nos anos de chumbo, já que era proibida para mulheres, assim como as problemáticas que atravessam as questões de gênero, como a maternidade, o sexismo e a falta de valorização da sua história e de suas companheiras de time pela própria cidade.

A seguir, o leitor e a leitura poderão apreciar alguns registros dessas aulas.

Figura 1 – Oficina de hip hop



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor

Figura 2 – Oficina de Capoeira



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor

Figura 3 – Oficina de bicicross



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor

Figura 4 – Diálogo com Luci Rocha



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor

Por fim, após tantas experiências potentes, percebemos que essas histórias de resistência poderiam ser contadas para além das aulas de Educação Física, na perspectiva de

valorizar e colocar em evidência a vida dessas pessoas que tivemos a chance de dialogar. Assim, surgiu a possibilidade de criar um centro de memória virtual com a experiência dos(as) munícipes de Jacareí envolvidos(as) com as práticas corporais.

3.1.1 Centro de memória de práticas corporais em Jacareí

Neste projeto buscamos transmitir a intenção de preservar a cultura, a memória das práticas corporais e sua relevância histórica para o território, sendo assim, a identidade visual do centro foi pensada a partir dos movimentos da cidade. O logotipo é formado por círculos que remetem a gestualidade humana, a fonte possui formas tribais, e ao lado, um capoeirista e um atabaque, símbolos da cultura negra, pois Jacareí é parte da história do processo de cafeicultura escravocrata no Vale do Paraíba. Foram incorporadas as cores marrom e amarelo, que combinadas, remetem a elementos da cultura brasileira, também fazendo analogia ao Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (MAV) localizado no município. Abaixo, é possível observar as publicações realizadas no *Instagram* relacionadas com o lançamento do centro de memória.

Figura 5 - Logotipo produzido para as redes sociais.



Fonte: Elaborado pelas autoras e pelo autor.

3.1.2 Publicações no Instagram como forma de manter a história viva na cidade de Jacareí

A primeira publicação do centro de memória, que marca sua fundação, se dá pela história da ex-jogadora de futebol feminino Luci Rocha (1944). Nascida em Taubaté, passou toda a sua vida na cidade de Jacareí, jogando no time mais famoso da cidade, o Ponte Preta. Em meio à ditadura militar, Luci e as demais jogadoras foram resistência dentro do esporte que era proibido para mulheres, levando o nome da cidade em muitos municípios dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em nosso perfil no *Instagram*: @cmpecjac, por meio de fotografias, manchetes e notícias, narramos a trajetória da jogadora que hoje, aos 78 anos, relatou as dificuldades em ser mulher, mãe, esposa, filha e jogadora de futebol em todo esse cenário político e social. É possível assistir na íntegra, no perfil do *Youtube*, a entrevista com a ex-jogadora que foi e é inspiração para a cidade de Jacareí: youtube.com/CentrodeMemoriadePraticasCorpo.

No processo de desenvolvimento do centro de memória, o planejamento das próximas publicações está pautado em contar a história dos mestres de capoeira Raimundinho, Aruanã,

Sampaio, Narciso e Aluande, que participaram da semana cultural do campus, realizada por meio de uma mesa redonda sobre a cultura dessa prática corporal em Jacareí. O registro das falas foi autorizado e já está sendo preparado para as postagens. Importante ressaltar que alguns desses capoeiristas possuem o título de mestre de cultura viva por Jacareí, mostrando a relevância dos seus saberes para a cidade.

Em seguida, o diálogo entre Betinho Zulu, a *b-girl* Aline e os(as) jovens do Ensino Médio durante as aulas de Educação Física no 1º semestre de 2023 também foi registrado. O convidado e convidada narraram a história da batalha nos trilhos de Mc's no território de Jacareí, se constituindo com um grande movimento cultural de resistência juvenil, pois além de colocar em evidência uma manifestação da cultura corporal marginalizada pelas elites dominantes, problematizou com os(as) participantes a cultura machista, racista, homofóbica e desigual que vivemos. Para finalizar esse primeiro ciclo de publicações, a história do campeão de bicicross Marcos Chokito e a sua trajetória de luta para representar a cidade em várias competições ganhará seu espaço no centro de memória.

A ideia é continuar a conhecer, dialogar e difundir a história de outros(as) personagens de Jacareí, tendo a chance de registrar suas narrativas, tornando o centro de memória um espaço de resistência e divulgação sobre a cultura produzida por praticantes de diferentes manifestações da cultura corporal, que por vezes são apagados e invisibilizados na história.

Para finalizar, enfatizamos que a formação humana não caminha tão rapidamente como o desenvolvimento tecnológico e seus atuais lançamentos de artefatos de tecnologia digital (ARAÚJO, 2022. p. 75). Todavia, essa experiência evidenciou que a construção da cultura digital no cotidiano escolar pode ser construída em diálogo com os saberes e vivência dos atores e das atrizes que vivem no território em que atuamos como professores e professoras de Educação Física, possibilitando uma leitura crítica e politizada do mundo sobre os saberes produzidos pela humanidade relacionados com as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras, como defendia Freire (2017).

4 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi relatar uma experiência com a criação de um centro de memória virtual sobre as práticas corporais em Jacareí. Entendemos que resgatar e valorizar a história das pessoas envolvidas com as práticas corporais na cidade foi potente para problematizar esses saberes com os(as) jovens durante as aulas de Educação Física Escolar dos cursos técnicos integrados em Administração e Informática do IFSP – campus Jacareí.

Outro ponto que precisa ser destacado está relacionado com a transformação de todas essas vivências em um centro de memória virtual, que começou a ser construído no 1º semestre de 2023. Não temos dúvidas que colocar em evidência o patrimônio histórico sobre as pessoas envolvidas com as práticas da cultura corporal do município trouxe protagonismo para elas, possibilitando que a juventude da cidade reconheça e valorize a produção cultural do seu território.

Por fim, pensar na relação entre Educação Física Escolar na área de linguagens e cultura digital está relacionado com a produção de saberes contra hegemônicos sobre as práticas corporais que possam ser disseminados nos amplos espaços digitais existentes na contemporaneidade, possibilitando que os(as) jovens não sejam meros consumidores de conteúdos que não produzem uma leitura densa da realidade, mais sim leitores críticos do mundo, inclusive do avanço tecnológico desenfreado que produz notícias falsas e ideologicamente retrógradas. Nesse contexto, as aulas de Educação Física no Ensino Médio

passam a ser um importante espaço para se construir a justiça social (MALDONADO; SILVA; MARTINS, 2022).

Referências

- ALVES, Cathia *et al.* Educação Física e linguagem: a construção dos “currículos de referência” dos cursos integrados do IFSP na perspectiva da formação politécnica dos estudantes. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física Escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p. 101-136.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho. Desigualdades da tecnologia: reflexões no contexto da educação física e da justiça social. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique; MARTINS, Raphael Moreira. **Educação Física Escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022. p. 65-78.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2017.
- MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física na educação profissional de nível médio: evidenciando o trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Formação RBCE**. v. 13, n. 2, p. 17-29, 2022a. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2604/1505>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- MALDONADO, Daniel Teixeira. Reforma do ensino médio, Base Nacional Comum Curricular e Educação Física nos Institutos Federais: contradições societárias e politécnica. **Didática Sistemica**. v. 24, n. 2, p. 81-93, 2022b. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/14397>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física Escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* **Saberes de professoras e professores de Educação Física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique; MARTINS, Raphael Moreira. **Educação Física Escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: relatos de experiência. Jundiaí: Paco, 2018.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Currículo cultural, linguagem, códigos e representação: uma proposta para a produção de outras formas de fazer, ver e dizer a respeito de si, das práticas corporais e seus praticantes. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física Escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p. 21-40.

POLITTO, Biana; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física no Ensino Médio no câmpus São Paulo do IFSP em tempos de pandemia. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**. v. 4, n. 1, p. 207-224, 2021.

VELLOSO, Livia Roberta da Silva *et al.* Cultura das lutas na Educação Física Escolar: por uma educação politécnica no IFSP. **Cadernos do Aplicação**. v. 35, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/127815>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Contribuições da autoria

Autor 1: Bolsista do projeto relacionado ao centro de memória. Escrita e concepção do artigo.

Autor 2: Colaboradora do projeto relacionado ao centro de memória. Escrita e concepção do artigo.

Autor 3: Orientador do projeto relacionado ao centro de memória. Escrita e concepção do artigo.

Data de submissão: 11/07/2023

Data de aceite: 26/08/2023